

Foto: Marco André Lima



□ Casas de tribo guarani no Sul de Mato Grosso.

## Universidades pesquisam sobre a cultura guarani

Maringá (Sucursal) - Pesquisadores das universidades Estadual de Maringá (UEM) e Nacional de Assunção (UNA), do Paraguai, estão elaborando um projeto conjunto de pesquisa da cultura dos índios guarani. A idéia do grupo de professores envolvidos é obter apoio e recursos da Itaipu Binacional para custear o trabalho.

O projeto está sendo criado para implantar o Programa de Recuperação e Preservação do Patrimônio Guarani "Ñamandú kauarajhi" - que quer dizer "Supremo mar e o sol" em língua guarani. Participarão pesquisadores do Laboratório de Arqueologia, Etnologia e Etno-História da UEM e do Centro Multidisciplinar de Investigações Tecnológicas da UNA.

Segundo o professor Lúcio Tadeu Mota, do Departamento de História da UEM e um dos idealizadores da pesquisa, o objetivo é atuar em quatro subprojetos. O primeiro será a criação de um banco de dados sobre esta cultura indígena, que futuramente poderia estar disponível na Internet e em quiosques eletrônicos espalhados em cidades da região onde viveram os índios guarani: Sul e Centro-Oeste do Brasil, parte da Argentina, todo o Uruguai e todo o Paraguai.

O segundo subprojeto é a implantação de um programa de pu-

blicações para reeditar obras importantes sobre o assunto que estão esgotadas, editar documentos inéditos sobre o tema que existem nos arquivos e museus de vários países da América e da Europa, e lançar outros livros a partir de trabalhos acadêmicos - teses de doutorado e dissertações de mestrado. Outra área de atuação seria o estabelecimento de um Programa de Pesquisas Arqueológicas, mantido pelas duas instituições, para localizar e fazer salvamentos de sítios arqueológicos e criar uma base de dados.

O último subprojeto é implantar um Programa de Pós-graduação e Extensão Universitária. A idéia dos professores é criar um curso de especialização em Cultura Guarani dirigido a professores de 1.º e 2.º graus da área paranaense de fronteira do Brasil com o Paraguai. O objetivo é capacitar professores de ambos os países para disseminar aspectos da cultura guarani no ensino escolar dos dois países.

Os reitores Luiz Antônio de Souza, da UEM, e Luís Berganza, da UNA, estão agendando ainda para este mês uma audiência com o presidente da Itaipu, Euclides Scalco, para tratar do projeto. Foi na administração de Scalco que ocorreu o reassentamento de uma tribo que ocupava a região, antes da área ser alagada. (Newton Chagas)

## *Eles chegaram há 2,5 mil anos*

Os primeiros índios guarani chegaram ao Paraná cerca de 2,5 mil anos antes de Cristo, segundo o professor Lúcio Tadeu Mota, do Laboratório de Arqueologia, Etnologia e Etno-História da UEM. Eles teriam vindo da região amazônica, no Norte do País, e se espalhado por toda a área denominada pelos especialistas como "guaranítica", inclusive no litoral.

No Brasil, os guarani estão divididos no que os pesquisadores chamam de três "participações": os kayová, encontrados em maior número em Mato Grosso; os ñan-

deva, em tribos existentes em São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e algumas áreas do Paraguai e da Argentina; e os mbyá, na região de Misiones, na Argentina, e no litoral sul do Brasil. A língua é a mesma, mas com pequenas diferenças.

Segundo levantamento realizado em 1994, existiriam atualmente cerca de trinta mil índios guarani no Brasil. No Paraguai, país bem menor, são aproximadamente 25 mil e, na Bolívia, mais de cinquenta mil. A Argentina, de acordo com o mesmo estudo, teria apenas três mil índios.